

TEATRO
MAIZUM

apresenta



**FACEBOOK
TEATRO MAIZUM**

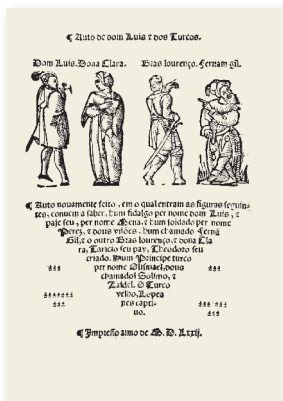
23 — 27 NOVEMBRO 2020

Projecto e direcção de Silvína Pereira

AUTO DE DOM LUÍS E DOS TURCOS

ANÓNIMO

23 NOVEMBRO — 19H00



Aventura, traição, viagem, amores e morte não faltam ao anónimo *Auto dos Cativos*, designado também por *Auto de Dom Luís e os turcos*. A acção começa em Castela, onde um fidalgo português, D. Luís, se enamora por Dona Clara, uma formosa donzela castelhana prometida por seu pai a um outro fidalgo. O amor de D. Luís é correspondido, pelo que este determina raptar a sua amada e embarcar para Portugal com

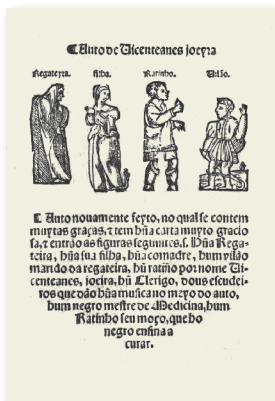
a sua gente numa nau dirigida por um piloto italiano. O rapto tem a convicção de Dona Clara, que consente na fuga através de uma carta enviada ao seu amado, que é confirmada, por sua vez, por uma outra carta de D. Luís, na qual são acertados o dia e a hora da fuga.

(Silvina Pereira, in *Dramas Imperfeitos*, 2017)



AUTO DE VICENTE ANES JOEIRA
ANÓNIMO

25 NOVEMBRO — 19H00



Os pais de Madanela, Violante Ribeira e seu marido, partem em romaria a Santiago, em companhia da Comadre, deixando a moça ao cuidado do criado Vicente Anes Joeira. Mãe, pai e madrinha fazem-lhe recomendações para que se resguarde, que esta não deixe «ninguém» entrar e com «ninguém» fale. Vicente será seu criado e seu guardião. Mas ainda os romeiros têm o seu pé em casa, e já Vicente começa a sua investida.

Para C. Berardinelli a obra é «uma farsa viva graciosa, movimentada e que faz rir». De facto, simplicidade, graças, volte-faces, ingenuidades cativantes atingem aqui o seu fim, seja pelo cómico dos costumes, das situações ou da acção. Por fim, surge o amor, esse «rapazete tamaninho e guerreiro», que deseja e que vence, não desfalecendo na adversidade e no serviço, e sabendo ser eloquente nas súplicas amorosas.

(Silvina Pereira, in *Dramas Imperfeitos*, 2017)



AUTO DAS PADEIRAS OU DA FOME
ANÓNIMO

27 NOVEMBRO — 19H00



Em meados do século XVI, a cidade de Lisboa encontra-se devastada pela fome. Em *O Auto das Padeiras, chamado da Fome ou do Centeo e Milho*, Lisboa exulta de riqueza e de soberba mas a personagem Fome, figura «mui magra e toda vestida de preto» vem lembrar à muito nobre cidade o drama vivido pelo povo, fustigado pela «peste, fome e guerra» e como este é vítima da ganância, especulação, açambarcamento, suborno e corrupção, assim como pela ausência de justiça.

As alegorias e figuras chamadas a cena, ilustram e confirmam o alto custo pago pelo povo, não sendo poupadas críticas contundentes aos oficiais da cidade e à personagem Lisboa, conivente e tolerante com os corruptos e com as más práticas mercantis. Nesta situação, de grande impunidade e sofrimento, o povo é salvo no final pela acção da Virgem Maria que por amor resgata pessoas e bens essenciais à dignidade da vida humana.

(Silvina Pereira)

*O Teatro Clássico Português
é um exemplo de resistência,
renascimento e diálogo
entre o passado
e o nosso tempo.*



TEATRO CLÁSSICO PORTUGUÊS

Um repertório a descobrir

A experiência de levar à cena a dramaturgia clássica portuguesa, tem visado chamar a atenção sobre a riqueza, singularidade e até inovação deste *corpus* teatral, quer enquanto património e herança cultural, quer como lugar de reflexão sobre as grandes questões intemporais inerentes à condição humana. Esta prática e visão cénica tem vindo a demonstrar que o teatro português do século XVI é um teatro digno e merecedor de ser levado aos palcos e de ombrear com o teatro europeu dessa época.

Autores como Sá de Miranda, Jorge Ferreira de Vasconcelos, António Ferreira, Gil Vicente, Luís de Camões, António Ribeiro Chiado, João de Escovar, António Prestes ou textos anónimos, como o *Auto de Dom Fernando* ou o *Auto dos Sátiros* (uma arca de Noé das práticas cénicas do século XVI), têm sido representados e lidos por dezenas de actores e de actrizes, de todas as gerações, ao longo destes anos de trabalho contínuo do Teatro Maizum.

Nesta 5.ª edição dos CLÁSSICOS EM CENA serão apresentadas três obras anónimas: o *Auto de Dom Luís e dos Turcos*, onde se encontra a proverbial tríade do amor, crime e traição, tendo como pano de fundo o confronto político e religioso entre europeus e otomanos; o *Auto de Vicente Eanes Joeira*, uma história de amor inadiável, uma farsa plena de momentos absurdos e desconcertantes como a própria vida; e o *Auto das Padeiras, chamado da Fome*, uma alegoria que nos adverte para a ganância, corrupção e ausência de justiça causadoras da fome, da peste e da guerra.

SILVINA PEREIRA



Actriz, encenadora e dramaturgista. Fundadora e directora artística do Teatro Maizum, onde tem apresentado um repertório em torno dos textos fundamentais da cultura portuguesa. Doutorada em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com a tese *Tras a nevoa vem o sol – as comédias de Jorge Ferreira de Vasconcelos* (2010). Investigadora auxiliar da Universidade de Lisboa, onde lecciona a cadeira Encenação do Teatro Clássico. É membro integrado do Centro de Estudos Clássicos da FLUL, onde coordena as áreas de pesquisa sobre a comédia antiga e o teatro clássico português.

CLÁSSICOS EM CENA

PROGRAMA

23 NOVEMBRO

19h00 · Leitura encenada
Auto de D. Luís e dos Turcos (anónimo)

20h00 · Tertúlia em torno da obra
com José Camões (CET/ULisboa), Márcio
Ricardo Coelho Muniz (Universidade
Federal da Bahia), Armando Nascimento
Rosa (ESTC/IPL-CIAC), Júlio Martín
da Fonseca (Universidade Aberta)
e Silvina Pereira (CEC/ULisboa)

25 NOVEMBRO

19h00 · Leitura encenada
Auto de Vicente Anes Joeira (anónimo)

20h00 · Tertúlia em torno da obra
com Jorge Castro Guedes (Director
Artístico da Seiva Trupe), Ricardo Nobre
(CEC/ULisboa), Margarida Rosa Rodrigues,
Paulo Lages e Silvina Pereira (CEC/ULisboa)

27 NOVEMBRO

19h00 · Leitura encenada
Auto das Padeiras ou da Fome (anónimo)

20h00 · Tertúlia em torno da obra
com Rui Carlos Fonseca (CEC/ULisboa),
Susana Sá, Eduardo Frazão
e Silvina Pereira (CEC/ULisboa)

TEATRO MAIZUM

Rua das Chagas, 29 – 6.º · 1200-106 Lisboa
Tlm. [+351] 96 506 0275 ·
e-mail: teatro@maizum.pt · www.maizum.pt

INTERPRETAÇÃO

Ana Sofia Santos · Diogo Andrade
Eduardo Frazão · Eduardo Molina
Guilherme Barroso · Isabel Fernandes
João Ferrador · Júlio Martín
Margarida Rosa Rodrigues · Maria Ribeiro
Mário Abel Costa · Miguel Vasques
Paulo Lages · Silvina Pereira · Susana Sá
Tiago de Almeida

PRÓXIMAS PRODUÇÕES 2021

Março · 2, 4, 9, 11, 16 e 18

Master Class por Silvina Pereira.

*Do texto à cena / Encenar o Teatro Clássico
Português: Comedia Aulegrafia*
de Jorge Ferreira de Vasconcelos
PALÁCIO FRONTEIRA

Maió (7 e 29) /Junho (4 e 19)

*Itinerários A Lisboa de Jorge Ferreira
de Vasconcelos.*

ORG. CML-CULTURA

Junho · 28, 29 e 30

Clássicos em Cena (programa da 5.ª edição)
PALÁCIO FRONTEIRA

Outubro

Laboratório de Teatro Clássico Português
(2.ª edição)

Novembro

Clássicos em Cena (6.ª edição): *A Tragédia
do Príncipe João* de Diogo de Teive;
A Castro de António Ferreira; *A Vingança
de Agamémnon* de Anrique Aires Vitória
GALERIA SÁ DA COSTA (CHIADO/LISBOA)

TEATRO
MAIZUM U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



CET
Centro de Estudos
Clássicos



Centro de Estudos de Teatro

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Esta actividade é financiada por Fundos Nacionais através
da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.,
no âmbito do projecto UIDB/00019/2020

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através
da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.,
no âmbito dos projetos UIDB/00279/2020 e UIDP/00279/2020

